



MINISTÉRIOS DA GRAÇA NO BRASIL
DEPARTAMENTO DE TREINAMENTO

SETE - Sistema de Ensino Teológico por Extensão

DISCIPLINA: SÍNTESE DO VELHO TESTAMENTO I

INSTRUTOR: PR. URIAN RIOS

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO PENTATEUCO

I. NOMENCLATURA

A. GREGO (*pentateuchos*) = “Cinco Volumes”

B. HEBRAICO (*torah*) = “Instrução”

C. NOVO TESTAMENTO (*nomos*) – “Lei”

II. ESTRUTURA

PORTUGUÊS	HEBRAICO	
GÊNESIS	B'reshit	<i>“No princípio”</i>
ÊXODO	Ve'eleh Sh'mot	<i>“Eis os nomes”</i>
LEVÍTICO	Vayigra	<i>“E chamou”</i>
NÚMEROS	B'midbar	<i>“No deserto”</i>
DEUTERONÔMIO	D'varim	<i>“Estas são as palavras”</i>

III. CRONOLOGIA DO ÊXODO

EVENTO	PERÍODO	TEXTO
A ESCRAVIDÃO DE ISRAEL NO EGITO	400 ANOS	ÊXODO 1,2
DO EGITO AO SINAI	MENOS DE 1 ANO	ÊXODO 3-18
O ACAMPAMENTO NO SINAI	APROXIMADAMENTE 1 ANO	ÊXODO 19 – NÚMEROS 10
A PEREGRINAÇÃO NO DESERTO	APROXIMADAMENTE 38 ANOS	NÚMEROS 10-21
O ACAMPAMENTO NA FRONTEIRA DE CANAÃ	APROXIMADAMENTE 1 ANO	NÚMEROS 22 – DEUTERONÔMIO 34

IV. AUTORIA

J. Sidlow Baxter resume as questões de autoria do Pentateuco com a intuitiva pergunta: "*É Mosaico, ou um mosaico?*"

Por séculos Moisés foi tradicionalmente considerado o autor dos cinco livros que compõem o Pentateuco. Apesar de anônimo, o Pentateuco testemunha em inúmeras passagens a atividade literária de Moisés: (1) Registro de narrativa histórica (Êxodo 17:14, Números 33:2); (2) Registro de Atividade Legislativa (Êxodo 24:4; 34:27ss; Levítico 1:1,4:1, 6:1,8, 19, 24; 7:22,28, etc.); Registro de Atividade Poética (Deuteronômio 31:22ss). No Novo Testamento nosso Senhor atribuiu o Pentateuco a Moisés (Mateus 8:4; 19:7-8; Marcos 1:44; 7:10, 10:3-4; Lucas 5:14, 16:29,31; João 5:45-46, 7:22-23). Outros escritores do Novo Testamento seguiram esta mesma linha (Atos 3:22, 13:39; Romanos 10:5, 19; I Coríntios 9:9; II Coríntios 3:15)

No entanto, os críticos não se satisfazem com essa conclusão. Começando por J. Astruc (1753) os "estudiosos" atribuem o Pentateuco ao trabalho de um desconhecido redator, que habilmente compilou os escritos de quatro ou mais autores. Em geral, as quatro fontes principais são referidas como J, E, D e P. J é "Javista", E, "Eloísta", D é o trabalho do Deuteronomista, e P, o documento sacerdotal (priestly em inglês). São vários os argumentos em favor da hipótese documentária ou hipótese de Graf-Wellhausen. O primeiro aponta para os diferentes nomes empregados para Deus, reivindicando que mudança de Elohim para Yahweh (Jeová) assinala a mudança de autor. Entretanto, passagens em "E" empregam a palavra Yahweh e vice-versa (ex. Gênesis 22:11, 14; 28:17-22). Em segundo lugar, diferentes expressões se referindo a alguma ação, tais como as que se referem a uma aliança - "quebrar uma aliança", "entregar uma aliança" e "estabelecer uma aliança" são empregadas de forma variada o que supostamente indicaria diferentes autores. Tal argumento rouba do autor o recurso literário da variação de estilo ou de diferentes usos de uma palavra. Quem gostaria de escrever sob tais restrições hoje em dia. Em terceiro lugar, afirmam que o Pentateuco contém "duplicidades", isto é, relatos duplicados de um mesmo acontecimento, como os dois relatos da criação narrados em Gênesis 1 e 2. Pior ainda seriam as supostas duplicidades onde não há qualquer aparência de similaridade entre os dois acontecimentos, tal como as duas partidas de Hagar (Gênesis 16 e 21). Enquanto que a múltipla autoria ou uso de documentos existentes não representam grande dificuldade para as doutrinas da inspiração e inerrância bíblica, a hipótese documentária é condenada por duas razões. Primeiro, é baseada na fragilidade da conjectura de estudiosos que, supostamente são mais bem informados que o(s) antigo(s) autor(es); e, segundo, é colocada mais ênfase em fragmentos isolados e seus supostos autores, do que na interpretação do texto em si. Estão mais preocupados com um suposto *Redator*, do que com o *Redentor*. Desta forma, devemos concordar com a conclusão de Sir Charles Marston:

Assim J, E e P, os supostos autores do Pentateuco, estão se tornando meros escribas fantasmas e produtos da imaginação. Eles tornam o estudo do Velho

Testamento desestimulante, nos fazem desperdiçar nosso tempo, deturpando e confundindo nosso julgamento com evidências externas superficiais. Assume-se que possuem um direito prescritivo e uma autoridade maior que o Texto Sagrado. À medida que a ciência lança mais luz sobre essa questão, essas sombras que obscurecem nossos dias de estudo e devoção, estão sendo silenciosamente dissipadas.

V. TEMA CENTRAL – O ESTABELECIMENTO DE ISRAEL COMO O POVO DE DEUS

A. HISTORICAMENTE (GÊNESIS 12 – ÊXODO 19) Traçando os sucessivos passos ou eventos históricos pelos quais a nação de Israel foi paulatinamente estabelecida como povo peculiar de Deus.

1. A Promessa Abraâmica (Gênesis 12:1-3)
 - a) Território (“... vá para a terra que eu lhe mostrarei”)
 - b) Posteridade (“Farei de você grande povo”)
 - c) Relacionamento (“... o *abençoarei*”)
2. O Período Patriarcal – Confirmação
 - a) Deus confirma a promessa a Abraão (Gênesis 15)
 - b) A circuncisão é estabelecida como um sinal da aliança (Gênesis 17)
 - c) Um Filho é prometido a Abraão (Gênesis 18)
 - d) Deus prova Abraão e reafirma a promessa (Gênesis 22)
 - e) Isaque abençoa Jacó (Gênesis 27)
 - f) A nação é preservada por meio de José (Gênesis 50:15-21)
3. O Período Egípcio – Multiplicação
4. O Êxodo - Libertação

B. LEGALMENTE (ÊXODO 20 – DEUTERONÔMIO 34) – Registrando a divina constituição concedida a Israel, pela qual eles foram formalmente organizados como povo de Deus e estabelecidos em uma relação especial com Ele

1. Legislação dada no monte Sinai durante o período em que lá acamparam, sintetizada nos 10 Mandamentos
2. Legislação dada durante a peregrinação estabelecendo os critérios para viverem em comunhão com Deus.
3. Legislação dada a Israel nas planícies de Moabe, lado leste do Jordão, em preparação para a entrada na Terra Prometida.